O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno IX | Director da Redacção: João Baptista de Figueiredo | RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE — DOMINGO, 11 DE JULHO DE 1909 | Gerente da empreza: José Gomes do Nascimento | Num. 448

Temps Nouveaux
Paris (França)

O Exemplo

Para fins convenientes, previnimos aos srs. assignantes e annunciantes deste periodico que:

as respectivas cobranças proceder-se-ão sempre immediatamente a entrega da primeira edição de cada mez;

as reclamações de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da direcção, só serão attendidas quando feitas por escripto em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director d'O EXEMPLO.

ASSIGNATURAS:

Anno	12$000
Mez	1$000
Numero avulso	$300

Escriptorio — Rua Vigario José Ignacio N. 78.

Rio Pardo

O governo do Estado acaba de baixar um decreto sob o nº 1479 de 26 de maio de 1909 — onde modifica o programma do ensino complementar, creando collegios elementares no Estado. No referido decreto, art. 12, diz o seguinte:

«Estes collegios serão instituidos onde o governo julgar necessarios, dando-se preferencia aos logares cujos governos municipaes offerecerem gratuitamente ao Estado o edificio.»

E' chegada a occasião do governo do Estado lembrar-se do velho Rio Pardo, creando um desses collegios aqui; pois se ha localidade no Estado que tenha necessidade de um collegio desses, é sem duvida nenhuma Rio Pardo, de que ha muito o governo do Estado anda esquecido só se lembrando que elle existe por occasião de alguma eleição e só!—

Em Rio Pardo, não temos collegios para educar os nossos filhos, a não ser o da exma. sra. d. Anna Aurora, que só recebe meninos até certa idade e o do sr. capitão Nathaniel Cunha; mas estes collegios sendo particulares, nem todos têm recursos para pagar professores para os filhos, mórmente aquelles que têm 4 e 5 filhos para educar em collegios particulares. Os que têm meios, mandam os seus filhos para fóra, para outra localidade, onde haja bons collegios como por exemplo, Santa Cruz, Santa Maria e Porto Alegre; os que não têm, ficam sem aprender.

O sr. coronel Franco Rodrigues Ferreira, quando intendente, muito se esforçou para dotar o municipio com um bom collegio e devido á sua abnegação e patriotismo tivemos a creação do collegio districtal que foi de pouca duração, devido a sua má administração que foi entregue a um professor incompetente e além disso neurasthenico, molestia esta que muito contribuiu para a má administração e bom acerto entre os srs. professores, dando occasião a ser fechado o collegio.

Tanto o edificio como todo o material, mobilia e utensilios que ornamentavam o collegio foi adquirido a custa do cofre municipal, o governo do Estado só entrando com os professores.

Porém, de nada valeu os esforços, boa vontade e influencia que gosa o illustre coronel Franco Ferreira, para dar o collegio continuasse; manda se arte dos protessores, mas qual! Nada foi attendido, prejudicando-se grande numero alumnos e alumnas que cursavám com aproveitamento aquelle collegio.

Temos notado e com grande admiração, pois que o Rio Pardo, é digno de maior attenção dos altos poderes publicos, — mas quando se falla na mais simples creação de uma aula para o Rio Pardo, — o governo logo fecha a cara e diz não ser possivel, porque não pretende augmentar as despezas, com creação de mais aulas!

E, naturalmente, será pelo mesmo motivo que se acham ha muitos mezes licenciados os respectivos professores de Bexiga e João Rodrigues, com enorme prejuizo para a infancia daquelles districtos?! Pederneiras, que tambem é um districto grande com um numero superior a duzentas creanças estão sem saberem lêr nem escrever por falta de uma aula, apezar dos abixo-assignados dos moradores daquella zona ao governo, pedindo a creação de uma aula ali, — mas qual! nada conseguiram!

O Rio Pardo, pode porque tem para offerecer-ao governo gratuitamente não só o edificio como todo o material necessario ao funcionamento do collegio elementar nesta cidade. E' chegada a occasião opportuna para o governo dotar o Rio Pardo com um grande melhoramento e enorme beneficio que presta á mocidade dasta generosa terra.

L. Peny.

NUNCA MAIS...

Os rendeiros da rica propriedade de realengo de Mordom contavam á noite, depois que recolhiam ao tagar as frutas do senhorio, que de tempos á tempos ouviam cantar a beira da fonte uma mulher vestida de branco e cabellos soltos á brisa.

A lenda tomou vulto e andava de bocca em bocca. Os mais moços, os que tinham imaginação romaneseca combinaram-se no sentido de investigar o caso que tanto inquietava as suas namoradas timidas.

Armaram-se: uns de cajados, outros de touces proprias para ceivar o capinzal crescido.

Foram em demanda da tonte por uma noite muito azul, muito estrellada, em que o prado todo floralisado espalhava tenues perfumes...!

Occultos por entre as franjas de espesso matagal, os moços rendeiros esperaram o momento propicio para surprehenderem a mulher encantada.

Logo que a lua banhou em cheio as serranias, a visão appareceu como por encanto. Debruçada sobre a corrente, fallou assim:

«Era no tempo em que os meus seios tinham a feitura e a cor da maçã, os meus labios se pareciam com as rosas de Malherbe, os meus olhos com o brilho das estrellas, o meu rosto com as alvoradas de maio, os meus cabellos com o manto negro da noite — que tu me appareceste» bello como a cabeça visionaria do filho de Maria; eras poeta como Goethe, apaixonado como Byron, robusto e sadio como os pastores das gallias... na tua fronte de genio incomparavel derretiam-se as ultimas migalhas de um sonhar alegre!

Fugiste, meu amado! para onde, não sei. Foste talvez levado por esses mares sem fim adormecido no seio de uma flor, a flor das minhas chimeras que não voltam mais, embalde eu invoco a corrente que as levou tiradas do meu collo...

Aqui, aqui perdi a flor dos meus encantos de moça, que foi quem sabe! orvalhada com a lagrima primeira que brotou-me dos olhos á sombra das pobres illusões que morreram, que não voltam mais, nunca mais...»

Os rendeiros da rica propriedade realenga de Mordom afastaram-se cabisbaixos, tristes, melancholicos, do espesso matagal onde se tinham occultado, e deixavam cantar a beira da fonte uma mulher vestida de branco e cabellos soltos a brisa.

E ao longe ouvia-se, ainda alem dos vallos, aquelles tristes «nunca mais, nunca mais.»

ext.

POSTAL

A' Albertina

Debaixo desta immensa aboboda azulada, onde estrellas scinfillam com um brilho intenso: aqui, neste mundo, onde a natureza nos apresenta differentes aspectos, lindos, surprehendentes, existe um ente meigo, delicado, cuja imagem acha-se gravada no sacrario de meu peito.

E' a imagem da virgem, da santa que eu adoro, que amo ternurosamente!...

Da virgem pela qual sinto um affecto puro... Virgem, na qual divisa um futuro risonho, repleto de felicidades!...

Virgem meiga que inspirou-me num amor, sincero, constante, alentando meu coração, enchendo-o de esperanças!...

E esta virgem és tu, morena bella, encantadora, de cabellos pretos, olhos seductores...

Em meu coração está gravado para sempre o teu perfil mimoso.

Oxalá possamos sempre alimentar este amor, que constitue para mim, o maior ventura...

A. Dutra.

MEU CASAL

Fica distante da cidade e em frente
A remansosa paz de uma enseada,
Esta dos meus, romantica moradia,
Que olha de cheio para o sol nascente.

Arvores dão-lhe a sombra desejada
Pela calma tenção da minha gente,
E' ella toda se ajusta ao tom dolente
Das cantigas que o mar lhe chora a entrada.

La dentro, o fundo olhar de calmos brilhos,
Todo o meu bem e todo o meu empenho,
E a sonora alegria de meus filhos.

Outros que tenham com mais luxo o lar,
Que a mim me basta, flor, o que aqui tenho,
— Arvores, filhos, teu amor e o mar.

Mario Pederneiras.

SERENATAS

Jurei não revelar-te meu segredo,
Diante desta tua indifferença;
Jurei calar no fundo de minh'alma
Os meus sonhos de amor, a minha crença.

Mas hoje quebro as juras do passado,
Não posso occultar mais meu sentimento
O amor que em silencio consagrei-te
E' mais que uma paixão, é um tormento.

Meu unico encanto é tua imagem
Que até nos sonhos meus vejo brilhar
Teu nome é o meu constante pensamento
Que mesmo após a morte hei de guardar.

Por ti tenho soffrido duras magoas
Sem um alivio ter a minha dor...
Por ti tenho vivido a cruel vida
De quem vive a morrer por teu amor.

Bem como a flor que na sombria selva
Fenece, por faltar-lhe a luz solar
Assim na escuridão de minha vida
Eu morro sem a luz de teu olhar.

Dutra Filho.

RABISCO

Depois de uma curta ausencia, provocada por maldicta molestia que levou-me ao leito, eis-me novamente aqui, queridas leitoras.

Com a breca! Quasi, mesmo quasi, que viajo para a *chacara do Coimbra!* Livra! Afinal, fóra já de perigo, (creio) aqui estou no meu humilde cantinho. Tenho compromisso... que vou fazer? — Depois de ficarmos bastante pelados, tiritando de frio, deixando-nos todos encapotados, enrolados nas mantas, lá se foi o junho... Entrou festivo, sahiu festivo... Mez das festas... pudéra... Mez predilecto das moças... Quantas não estão com saudade, lembrando-se dos serões, das sortesinhas que deram mesmo sorte... Quantos prazeres, quanta tristeza nos proporcionou o frigido junho, o enfurrecido junho... Entretanto lá se foi, deixando nos apenas a esperança de que o mez vindouro será melhor...

Julho! achamo-nos em pleno julho! Bello dia... Mas que desillusão! Não tanto frio... mas a chuva, a chuva cahe desapiedadamente enchendo demasiado os valles, arroios, os rios... Tudo transborda!...

As ruas completamente alagadas impedem o transito, offerecendo um espectaculo um tanto gracioso...

Aqui é uma senhora, sisuda, carrancuda, contando já uns bons quarenta invernos, que estava diante de uma sarjeta cheia... Praguejando, olhando para um e outro lado, levanta seu vestido, mette seus maciços pés por entre a agua, deixando ver os *canicos*, seccos, enrugados...

Mais adiante uma esbelta rapariga, rochochuda, em plena juventude, no goso dos quinze annos, desembaraçada... Sem cerimonia, levanta seu lindo vestido, e lá se vai aguas abaixo, mostrando as pernas rôliças, bem feitas, verdadeiro contraste da senhora carrancuda.

Pernas que, ao vel-as, não podemos deixar de balbuciar: Meu Deus! que perfeição!...

E, tudo isto, por causa do mez de julho, que deixa cahir desapiedadamente a chuva, enchendo os valles, as ruas, os arroios e os rios...

E assim passam, numa monotonia sem fim, os dias, as semanas do inverno saudavel...

A. Dutra.

O nosso amigo Arthur Rosa
não se cança de dizer
que nesta estação calmosa
só da Boi pode beber!

NUMA IGREJA

Ao fordes um desses telegraphico, vimos que, em Porto, falleceu o capitalista portuguez Ferreira Cunha, deixando enorme fortuna.

O que merece, entretanto, commentarios é a forma pela qual se portaram seus parentes, quando se acharam o cadaver na igreja, pelo facto de serem nessa occasião, sabedores de que nada absolutamente herdariam.

E' verdadeiramente extraordinario!

Ignorassem elles e o acompanhariam até á ultima morada, fazendo ás maiores exclamações, lamentando aquella perda; si bem que com o maior cynismo.

Quem sabe a quanto tempo já, desejavam vel-o desapparecer, para poderem gozar de uma fortuna que ambicionavam e estavam assim privados!

E foram os parentes, aquelles em cujas veias ainda corre um pouco de sangue irmão!...

Abandonaram-no em meia jornada; perderam todo e qualquer sentimento que podiam alimentar: não era emfim mais um pedaço seu, que partia para sempre; era um extranho, aquem não se deve conservar a menor saudade.

Tudo porque?

Porque os havia desherdado!!!...

. . . . . .

A saudade eterna; a veneração constante; a lacuna que não pode ser nunca preenchida, quando se perde alguem caro, quasi que só existe latente, nos humildes, naquelles que nada possuem.

A fortuna traz sempre o egoismo.

Quantas lagrimas fingidas não teriam vertido esses que o deixaram na igreja; quantos graças a Deus não teriam tambem, sinceramente dado, por vel-o morto, e quanta maldição não o atiraram ao saberem que nada herdariam.

Que parentes maus não seriam estes que não foram dignos de herdar, ao menos uma parte da fortuna!

. . . . . .

A nosso ver, tanto os parentes como o que ora está morto, eram egoistas.

O grande capitalista alludido, era, com certeza desses que gostam de fanfarronadas e quiz portanto que seu nome não mais fosse esquecido.

Para conseguil-o, desherdou uns, que, mais ou menos tinham direito, para dar á outros que em nada utilisam, a não ser em provoito proprio.

Mandou construir um grande templo, em Povoa do Varzim.

Mal empregado.

Ainda o egoismo a perdurar in sano.

Queria o seu nome na historia e não encontrou outro meio, pelo qual fosse possivel e sendo com certeza algum carola julgou talvez, que prestava um grande beneficio assim procedendo.

E' provavel, porém, que em recompensa e mesmo em honra a sua memoria, seja canonisado pelo Papa.

Por um lado, não foram totalmente deshumanos os seus parentes.

Pensaram e com justiça, que, desta forma, os unicos beneficiados, seriam os homens de batina.

Que deixasse essa fortuna á alguns ou mesmo a um estabelecimento de caridade, acertaria muito mais; praticaria um acto, então, digno dos mais altos applausos!

Assim, nada mais fez, do que dar forças á quem não merece e não precisa, porque templos existem sem que nada dispendam, e estabelecimentos que sirvam para amparar a pobreza, não se mantêm se não por meio de enormes quantias.

Geralmente, sempre acontece assim, porque a sorte é de quem a tem.

Em todo o caso, deu ensejo, a que pelos domingos se tire os dias santos.

Si a moda pega, é de lamentar-se aquelles que estão com o olho grande na fortuna dos tios, tias, irmãos, irmãs, avô, avó, pae e mãe.

Gusauto.

Contos e Humorismos

A mãe acaba de contar ao filho, ainda pequeno, a emocionante historia dum missionario que fora devorado por um cannibal a quem pretendia converter: accrescentando que o sanguinario antropophago morrera pouco depois, indo dirigir-lhe para o inferno.

O pequeno, com os olhos esbogalhados:

— E o missionario? foi tambem para o inferno?

A mãe, vivamente:

— Que patetice, meu querido filho:

O missionario foi para o ceu.

O pequeno esgravatando no nariz:

— Mas como pode ser mamãsinha, que o missionario fosse para o ceu o não para o inferno, tendo o cannibal ido para o inferno e estando o missionario na barriga do cannibal?!...

—

Os graus da embriaguez

— Existe entre os rabinos uma tradicção de que quando Noé plantou a vinha, Satanaz se achou presente e sacrificou ao mesmo tempo uma ovelha, um leão, um macaco e um porco.

Estes animaes deviam ser o symbolo da graduação da embriaguez.

Quando um homem começa a beber, é tão meigo como um cordeiro, torna-se depois atrevido como um leão; bem depressa a sua coragem se transforma na tolice do macaco, e por fim espoja-se no lameiro como o porco.

—

De quem é a culpa?

Um famoso piteireiro
Cahiú, quebrando os narizes,
E gastou um mez inteiro
Tendo em casa um enfermeiro
Que o deixou com cicatrizes.

Jurou ao seu melhor santo
Nunca mais se embebedar.
Sahe, é encontra a cada canto
O que não é para espanto,
Templos de Bacchо a fartar.

Por sete vezes resiste
P'ra se livrar de esparrellas,
Que dão em feitio triste:
E diz: «Juraste e cumpriste.
Mereces dois de Bucellas.»

Volta atraz sem dizer nada,
Pede os dois ao da taberna:
Mais dois, mais dois... exhurrida
Com que apanha uma rachada
Em que quebrou uma perna!...

E, *desbebendo* o phalerno
Com honras de mata-ratos
— «A culpa é só do governo,
Que póz os vinhos baratos!»

Lar em festas

Domingo, 4 do corrente, a residencia do nosso amigo Innocencio Paixão, revestiu-se de gala para receber as senhoritas e amigos que corriam em levar sinceras saudações ao alegre anniversario de sua dilecta filha, a graciosa senhorita Maria Izabel da Paixão.

Ás 4 horas da tarde, a trindade composta do Figueiredo, Esperidião e Leopoldino, reunidos nesta redacção, dirigiram-se á praça da Alfandega em demanda de um electrico que nos levasse a residencia do nosso amigo á rua Felix da Cunha.

Chegados a praça tivemos a sorte de encontrar um electrico prestes a partir e nelle nos encachamos, livrando-nos assim da chuva manhosa que cahia e tornava a tarde bastante tristonha, fazendo cubicar uma reunião amavel em que pudessemos esquecer as horas que nos trazem a lembrança das amarguras da vida.

Depois de uma viagem enfadonha, chegamos a esquina da Floresta e Felix da Cunha em que deixamos o electrico e nos dirigimos a residencia do nosso amigo.

Levando alguns escurregões pelo barro que tinha, eis que nos achamos a porta da casa e eramos recebidos entre risos e alegria pelas senhoritas e cavalheiros que já se achavam.

Feitos os necessarios cumprimentos e apresentações nos sentamos a sala em animada palestra, sendo interrompida pela sorpresa de um delicioso e fumegante moka e pandelot com que já nos esperava d. Idalina e o amigo Paixão.

Continuavamos na amavel palestra quando surge nova surpreza convidando-nos a passarmos a sala de refeição; isto feito, deparamos uma lauta meza de appetitosos manjares e finos doces regados a porto e Becher. Depois de nos entretermos com essas deliciosas e amaveis iguarias tez uso da palavra o nosso amigo Figueiredo que em uma bella oração saudou o alegre anniversario da senhorita Maria Izabel, e agradeceu em nome da trindade as amaveis e delicadas demonstrações de gentilezas que de momento a momento nos eram tributadas.

Nos levantamos e viemos de novo a sala de visita onde proporcionou-se um modesto concerto em que se lizeram ouvir cantando melodiosas cançonetas as gentis senhoritas dd. Laurentina Rosa, Albertina da Silva, Marietta Vieira e o nosso companheiro e intatigavel cançonetista – Figueiredo, que nos deu modinhas, cançonetas e monologos, só nos retirando em saudosa despedida, ás 9 horas da noite, isto por estar o nosso companheiro Figueiredo com o beque já muito cançado.

Depois de executada uma symphonia pela excellente orchestra da sociedade «Floresta Aurora», sob a competente batuta do nosso amigo Honorio Porto foi representada «O Zarzuela La Gota Serena», pela companhia que ora nos visita e que prestou-se a coadjuvar o festival.

Todos os artistas foram bastante applaudidos.

Subiu a scena em seguida o commovente drama «A Filha do Estaladeiro», cujo desempenho, apezar de alguns *senões* bem visiveis, este ve bom.

Os amadores Januario Louza, Rodolpho Louza e a intelligente amadora Guilhermina Dutra, andaram de modo irreprehensivel.

A concurrencia foi regular.

Pena foi que não pudessem terminar o terceiro acto, devido á grande algazarra que sem motivo, foi feita por meia duzia de perturbadores da ordem.

—

Por ter enfermado o companheiro a quem confiamos a appreciação da carta do «encapotado» «Assignante e confrade» publicaremos algo a respeito, no proximo numero.

—

Em carta a nós dirigida, o illustre deputado federal dr. Monteiro Lopes, diz que deixa de embarcar para cá, como tencionava, no decorrer deste mez, devido ao luto nacional, que envolve a patria brazileira, a morte do dr. Affonso Penna; prometendo avisar-nos por telegramma o dia de sua partida.

Espectaculo

Domingo, 11 do corrente, será levada no theatro «S. Pedro», uma recita festiva em beneficio do eximio actor Soares de Medeiros, e honrada com a presença do exmo. sr. dr. Carlos Barbosa, digno presidente do Estado.

O beneficiado escolheu para o seu festival a comedia drama em 4 actos de costumes militares, «29 ou honra e gloria».

Tomarão parte na representação os principaes amadores das duas sociedades que promovem o festival, dedicado pelo beneficiado ao exercito brasileiro, brigada militar e escola de guerra.

Desde já fazemos votos para que a merecida festa seja coroada de bom exito.

—

Calendario social

Prolfaças

Fizeram annos:

Completou a 7 do corrente mais um anno de existencia, o distincto jornalista, major Gonçalves de Almeida, digno director do nosso collega a „Federação“.

Republicano historico, de caracter firme e lhano é o major Gonçalves de Almeida, um braço fortissimo que possue o partido republicano do Rio Grande do Sul.

E nós que o admiramos deixamos nestas linhas as nossas saudações, por este justo motivo.

A 7, o sr. Claudio Bandeira.

A 8 do corrente, completou mais um anniversario natalicio, o nosso apreciado amigo João Baptista L. dos Santos, habil artista-typographo, empregado nas officinas da «Federação».

Por esse motivo, foi aquelle amigo muito felicitado.

A 9 do corrente, completou mais um anno de preciosa existencia, o nosso amigo Genuino Augusto Martins, irmão dos nossos companheiros de trabalho, Armando e Henrique Martins.

Faz annos hoje:

O nosso amigo Osvaldo Simon; o laborioso joven Germano Albert.

—Contractaram casamento, o sr. João José Peixoto e a distincta joven Alexandrina Peixoto, residentes em Viamão.

—

Por motivo de seu anniversario, passado a 7 do corrente, foi o nosso amigo Claudino Bandeira alvo de tocante manifestação por parte de antigos consocios do adormecido club «Gonçalves Dias», do qual foi o anniversariante.

Acompanhados por uma excellente orchestra o surpreenderam na sua residencia no pittoresco arrabalde do Menino Deus, onde trocaram-se effusivas saudações.

—

CARTA GAUCHA

Rincão do Malacara, 2 de juio de 1909.

Sinhô redactô do Inzempto

Im primeru lugá quero agradecê a vossuncê as consideração que teve comigo de mandá espichá em riba du Inzemplo a carta que mandei a 20 du meis que se passou antonte. Pois o sinho redactô não imagina com que alegria fiquei quando o meu fio mais véio, rapais turuna como boi di ponta, mi trôce du correio u Inzempto, tava carneando uma vacca veia que tinha na chacra do tio Mané Xavié, e assim mesmo carneando e cum as mão suja de sangue peguei nu jornasinho e comecei a lê de riba a baixo quepunna barbaridade o jornasinho tava cuera mesmo, amódi qui esses homi abi da cidade, não trabaio, é cada uma cabeça que da dó se vê.

Os iéos neim eu quero contá ao sinhô redactô, quando viru a minha carta nu Inzempto, foi mesmo que vê estrellas im ponto de mio dia, ficaro tudo admirade das minhas idéia dá pra escrevê im jorná.

E tenho dito a elles que cuidado comigo agora, sinão é aquella disgraça eu pincho cum elles em riba du jorná.

Cum as festas di S. João e S. Pédro eu tenho tumado os meus bão prato. Nestas fugueras em casa dos iéos, não se ve tuguete. Se ve é só os véios, as véias, as crianças e os moços tudo a pulá por riba da fugueira e a soltá traque a torto e a direito, e é tanto traque sinhô redactô que solta essa genti, qui só se ve é aquella fumacera e um fedô medonho.

I aos dispois a véia pega na gaita i começa a trová junto cu véio. E' u mio da festa sinhô redactô. Vo le contá umas trova que vi im casa dum iéo. Perpare as ureia pra escuitá:

Prima Juca meu marido
Eu dou viva a S. João,
Promode dispois cumê
A linguiça cum pirão.

Eu le digu prima Zéca
A linguiça já tá assada
Vo buscá lá na fugueira
E fizemos a patuscada.

Muito bem prima Juquinha
Marido du curação
Timpera bem a linguiça
Que eu timpero o pirão.

Não me sujo cum a linguiça
Vo já tirá o meu traque.
Prima Zeca oia u pirão?
Te sacóde prima Zéca
I solta la mais um traque
Im louvô do bom S. João.

Nico Linguado.

—

SALOES

Sabbado, 3 do corrente, realisou-se a installação da sociedade bailante «Flor de Jambo», com um animado sarau dançante que prolongou-se até a madrugada.

Antes de começarem as danças realisou-se uma sessão solemne aberta pelo respectivo presidente que deu a palavra a oradora official d. Vicentina Alves, que pronunciou brilhante discurso.

Falaram em seguida o sr. Jacintho de Alencastro e diversas senhoritas. Foram directores os srs. Valdemar dos Santos, Oscar Ferreira, Wenceslau Ferreira, que foram incansaveis em gentilesas ás pessoas presentes. Orou de novo o sr. presidente agradecendo os serviços prestados pela exma. sra. d. Julieta Ribeiro, presidenta da sociedade.

—

Sabemos que o nosso amigo, maestro José André, têm em ensaio um bellissimo dobrado de sua lavra e que por estes dias deverá ser executado pela distincta e competente banda «Lyra Oriental», da qual é o nosso amigo director.

Como sabemos que o titulo do dobrado é o saudoso nome do grande mestre José do Patrocinio, pensamos que o amigo daria um furo se aguardasse a chegada do nosso Monteiro Lopes.

—

TACADAS

Hontem, ás 11 1|2 horas da noite, em uma venda na rua Benjamin Constant, esquina da Coronel Bordini, Alvaro Moraes, motorneiro da «Companhia Força e Luz», travou lucta corporal com Juvenal Ennes Bandeira, estando aquelle armado de navalha desferiu um golpe em seu contendor ferindo-o no rosto do lado direito.

Avisado o 3º posto policial compareceu com presteza o enfermeiro Hugo Simes e o auxiliar Ozano Lima, tendo aquelle medicado Juvenal, sendo intimadas ás pessoas presentes, pelo auxiliar Ozano, a darem explicações, hoje, naquelle posto.

O agressor com a approximação da patrulha fugou.»

Do „Jornal do Commercio“,

Ora essa, seu Bandeira,
Nunca vi tanta innocencia!
Pois não viu que era uma asneira
Contra *força*, resistencia?

Moraes fez o que devia;
E mostrou-te, com razão,
Pertencer a companhia
Que tem *luz força* e... união...

Em elle querer cortar-te,
E a morte fazeres jús,
Não fez mais do que mostrar-te
O poder da „Força e Luz“.

José Tacão.

Lar em luto

Paulino Azurenha

Na manhã de 3 do corrente, a roda dos intellectuos porto-alegrenses, foi assaltada com a dolorosa surpresa da morte do primoroso litterato e fecundo jornalista Paulino de Azurenha.

Zombando dos recursos da sciencia, grave enfermidade o accommetteu, quando canversava alegremente com dois abalisados esculapios; e, como que tazendo causa commum com a *arteria sclerose*, de que soffria, victimou em menos de 24 horas.

Apesar da tempestuosa manhã de 4, as cerimonias de seu sepultamento foram numerosamente concorridas, notando-se representada todas as classes sociaes.

As missas, em suffragio de sua alma, mandadas rezar na igreja do Rosario, ás 8 horas da manhã de 9 do corrente, compareceu grande numero de familias e amigos do extincto.

Deixa o desventurado finado cinco filhas, dois irmãos e diversos sobrinhos, entre estes o nosso amigo Arthur Paulino Rosa.

Pezames a familia.

—

Ritta C. Meirelles

Após melindrosa operação a que se submetteu em uma enfermaria de 1ª classe da Santa Casa de Misericordia, falleceu a 4 do corrente a respeitavel e estimada senhora d. Ritta Cassia Meirelles, digna esposa do nosso amigo Manoel José Meirelles,

Senhora de elevadas virtudes e dotes de coração, sua morte inesperada tem sido geralmente lamentada.

Innumeras coroas circundavam o coche funebre e cobriam o ataude que encarravam os preciosos despojos mortaes da infortunada senhora.

Numerosa concurrencia de admiradores da extincta e amigos do desolado viuvo, assistiu a solemne encommendação, cantada ás 4 horas da tarde na igreja das Dores; tocando durante o acto sentidas marchas funebres, uma banda de musica dirigida pelo conhecido maestro, o nosso amigo José André Gonçalves.

—As missas rezadas na igreja do Carmo para o repouso eterno da saudosa senhora foram numerosamente concorridas.

Pezames á familia.

—

Felippe Mendes Ribeiro

Deu-se nesta capital o fallecimento do estudioso joven o sr. Felippe Mendes Ribeiro, futuroso alumno de pharmacia, da escola de medicina.

A encommendação da alma do infortunado estudante, realisada na egreja de N. S. da Conceição, foi assistida por numeroso auditorio.

O inditoso joven era cunhado do honrado capitalista o sr. tenente-coronel Franhlim Ferrugem a quem, e bem como a toda familia, apresentamos pezames.

A alma do chorado joven foi suffragada na egreja do Conceição, na manhã de 9 da corrente, comparecendo grande numero de fieis.

—

Joias de real primor, por preços de admirar só na **Allianga**.

D'aqui e... d'alem

Na semana finda, esteve em Vimão, em visita á seus extremosos filhos e parentes ali residentes, tendo regressado á esta capital, a exma. sra. d. Thereza Fortunata dos Santos, esposa do nosso amigo Franklin Flores dos Santos.

—

Realisou-se terça feira, conforme fora annunciado o espectaculo organisado pelo amador Alfredo Machado, auxiliado pelo gremio «7 de Dezembro.»

FRANCISCO COPPÉE 17

HENRIQUETA

Traducção de

Antenor Soares

XIII

(Conclusão)

Não, Armando não foi esquecido, nunca o será. Depois d'amanhã, ajoelhada ao lado de seu novo esposo, a senhora Bernard pensará em seu filho, rezará pelo seu filho. E no emtanto... no emtanto... vai bem longe o seu antigo desespéro! A negra tristeza que lhe succedera, dissolve-se e esvae-se em melancholia. Não, Armando não foi esquecido. Comtudo a ferida se fecha e cicatriza. Já soffre menos, a inconsolavel, e agora mesmo — oh! miseravel natureza humana! — sorria ao seu chapéo de bodas, a esse lindo chapéo.

Mas um creado entrou no boudoir trazendo uma carta dentro de uma bandeija.

Letra desconhecida. A senhora Bernard rasga o involucro. Quatro paginas. De quem póde ser esta longa existola? Procura e encontra a assignatura: «Henriqueta Perrin» e eis o que lê, com um grande calafrio que lhe corre por todos os membros:

Paris, Hospital Necker, 28 de maio

Senhora

Estou muito doente, no Hospital Necker, e tão fraca que nem posso pegar na penna. Uma visinha de enfermaria, que entra em convalescença, é que tem a bondade de escrever sob meu dictado, e quando eu tiver morrido, só quando eu tiver morrido — o que não demorará — ella lhe mandará esta carta.

Não quero ir-me sem lhe pedir perdão pelos desgostos que lhe causei. Soube, por Armando, quanto estava zangada e descontente de minhas relações com elle. Reconheço que fiz mal. A senhora tinha-me admittido á sua intimidade, tinha sido boa para mim, e tornando-me amante de Armando, pareci abusar de sua confiança. Comprehendo que me detestasse por esse motivo e que tenha más idéas a meu respeito.

No emtanto espero que tenha compaixão de mim e que me perdôe, quando receber esta carta, porque então terei morrido de saudades. Os medicos dizem que é do figado que estou doente. Mas desde a morte de meu Armando adorado, sinto que me vou, eis a verdade.

Senhora, não mente-se quando se vae morrer. E' preciso que me acredite. Eu lhe juro que Armando foi o meu primeiro e unico amigo. Amei-o immediatamente como uma pobre louca que eu era, e como é impossivel tornar a amar. Porém não fui casquilha, posso assegural-o, e ainda me admiro que elle me tenha queprido, que não se tenha envergonhado de uma amiguinha tão ignorante e tão simples como eu era.

Seja indulgente, senhora, e lembre-se como nós éramos jovens!

Eu bem sabia que isso não podia durar muito tempo, que os jovens filhos-familia devem casar-se com uma pessoa de seu mundo, e que cedo ou tarde obrigaria seu filho a me deixar. Mas estava antecipadamente resignada a isso e fique certa de que aquella que Armando amará um pouco nunca seria uma villã. Sim, eu saberia viver, sosinha no meu canto, com a minha unica e querida recordação da mocidade, consolando-me com o pensamento que Armando seria feliz, elle ao menos, com uma bella joven esposa e formosos filhinhos. Mas que elle tenha morrido aos vinte annos, em alguns dias, sem mesmo que eu o abraçasse pela ultima vez, eis o que não pude supportar.

Quando soube disso em casa de sua porteira recebi um golpe que me matou. Desde esse dia medonho tenho como que um gelo em torno do coração. Logo comecei a passar mal, e depois, dois mezes após Armando, minha tia se foi tambem e eu fiquei só. Trabalhava sempre — assim era preciso — mas como uma machina, e ficava horas e dias inteiros sem dizer uma palavra, com o meu pezar que me opia. Meu unico consolo era ir, aos domingos de manhã, levar flores ao tumulo de Armando. E a proposito disto, senhora, agradeço-lhe o ter deixado os meus pobres raminhos ao lado dos seus. E' mesmo isso que me fez esperar que me aborrecesse um pouco menos e que já me perdoasseis quasi. Emfim caí completamente enferma. Não podia mais trabalhar, estava sem recursos, tive que ir para o hospital. Mas si a senhora soubesse o que eu soffri, o primeiro domingo que passei aqui, dizendo-me que não acharia ali sinão o meu ramo murcho e que pensaria de certo que eu me esquecera de Armando! E' tambem por isso que lhe escrevo, afim de que saiba bem que morro com o seu nome nos labios.

Senhora, hontem me confessei. A pessoa a quem eu dicto esta carta é religiosa e pedi-me que chamasse um padre. Desde a minha primeira communhão eu não voltára á igreja e os sacerdotes faziam-me um pouco de medo. Mas este que veiu fallou-me com toda a doçura e disse-me que minhas faltas me seriam perdoadas. A senhora será tão boa como elle, não é verdade? e não me quererá mais mal por ter amado tanto o seu filho.

Adeus, senhora. Si eu me atrevesse a dirigir-lhe um pedido, uma supplica, lhe rogaria que, quando fosse a Montparnasse, comprasse, como eu fazia, á porta do cemiterio, um ramalhetinho de flores da estação, um ramalhetinho de flores de dois soldos, nada mais e o pozesseis sobre o tumulo de Armando com as suas. O sr. abbade me disse que no céo se encontrariam os que se amaram... Mas quem sabe?... Me parece que de qualquer modo, o pobre Armando, no seu sepulchro, ficará contente recebendo a saudade de sua amiguinha. Será completamente generosa, senhora, si quizer lembrar-se e satisfazer o ultimo desejo de

Sua muito respeitosa e humilde creada

Henriqueta Perrin.»

A senhora des Vigues desata em pranto, terminando a leitura dessa carta. Como empallideceu de repente o sol de junho! Como é triste esse dia de primavera! E ali, sobre o divan, naquella caixa aberta, o lindo chapéo de bodas, com o seu raminho de lilazes! E' lhe penoso vel-o agora á desposada de amanhã. Tem vergonha delle.

Por certo que perdoou e pardôa ainda. Por certo que cumprirá o desejo da moribunda. Mas seus olhos fixos sobre a assignatura de Henriqueta Perrin, sobre as duas unicas palavras que a pobre rapariga tinha podido traçar com a sua mão tremula pela agonia, a mãe de Armando, em voz baixa, voz de vencida, murmura com um supremo movimento de rancor e zelo:

— Ella amava-o mais do que eu!

FIM

„A Belleza da pelle“

obtem-se com o perfumado

. Creme Ideal“

Premiado na Exposição Nacional de 1908.

Este delicioso e inalteravel Crême dá frescura á cutis e o avelludado da mocidade. Impede a formação das rugas precoces e dá á pelle a belleza e vigor da juventude.

Professores da Faculdade de Medicina e illustrados clinicos desta capital attestam a eficacia do **Creme Ideal**, nas molestias de pelle, como sejam: pannos, espinhas, sardas, empingens, manchas do rosto, caspas, echymoses, assaduras cravos, etc., etc.

A' venda nas principaes Pharmacias e Drogarias

Deposito geral:

Pharmacia Carvalho.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado no

armazem de mantimentos

de

A. Maisonnave & Cia.

á

rua dos Andradas 307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á 1$000

5 kilos á 900

277

A' la Maison „TAURUS“

de

José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Officinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, bragueiro, funileiro, machanico e marcineiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús.

Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Conducção dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:

Procurae sempre a **A' la Maison „Taurus“**

de

José Teixeira Guimarães

a

277 — Rua dos Andradas — 277.

Café Particular

Aromatico e delicioso

1 kilo .. 1$000

5 kilos.. 4$500

Ao Maisonave

MERCADO 121 e 123.

Armazem Xavier

Rua Duque de Caxias n. 64

esquina da rua Vasco Alves.

Preços correntes:

Assucar refinado kilo	640
Assucar uzina novo kilo	540
Aguardente garr. 300 — medida	1$000
Banha superior kilo	840
Feijão preto kilo.....	200
Kerozene lata	4$600
Queijo serrano kilo.....	1$300
Vellas Brazileiras pacote.....	1$000
Vinho Adriano garrafa.....	2$700
Leite condensado (Moça)	800

Ao Publico

A redacção d'O Exemplo nada tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concordia n.º 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores dirigentes do asylo.

Sebastião Alexandre da Rocha

previne ás pessôas de sua amizade que está residindo na

Rua dos Andradas n.º 134

(3.º andar),

e sempre ás ordens para os misteres de su sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinario, preparando um mocotó saboroso e mais todo os manjares da cosinha nacional, satisfazendo os paladares mai exigentes.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, póde ser procurado na **Travessa do Carmo n. 8.** das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇO MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Armazem Costa Junior

Chama Attenção da nobre freguezias vêr as grandes pechincha que existem nesta Casa, como seja Generos Coloniaes e Extrangeiros.

Não tem Competencia de qualquer outra casa

Manda-se entregar em casa dos freguezes, vêr para Crêr.

Rua Coronel Fernando Machado n. 166

Porto Alegre

João F. da Costa Junior

Alfaiateria de Alfredo Antunes

Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casemiras e fazendas de lei.

Club de fatiotas permanente e aprompta-se fatiotas em 24 horas.

Photographia Central

Esta photographia continúa a tirar uma duzia de retratos, formato gabinetes, com direito a um grande, por

12$000

Rua Marechal Floriano n. 130,

esquina da rua dos Andradas, por cima do Bazar Abelheira

Porto Alegre.

Chocolate

Prefiram os deliciosos **Bombons e Balas** da **Fabrica Falchi**, premiada com medalhas de ouro e outras recompensas nas Exposições Internacionaes de Turim, São Luiz e Milão.

Falchi, Giovanni & C.ia

rua dos Andradas n. 16

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a photographia e a pintura.

Clichés

Germano Gundlach & Comp.

Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um confortavel carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção,

Preço: ida ..... 4$000

Passagem redonda ..... 8$000

CLUBS

de machinas de escrever **Blickensderfer** de gramophones americanos **Odeon.**

Au Palais Royal

Antonio Magalhães

Andradas 210 — Porto Alegre

O sol nasce para todos

Grande alfaiateria

Alerta, freguezia!

Esta conhecida alfaiateria acaba de receber o maior sortimento de brins até hoje importado!

Padronagens arte-nova e para todos os gostos.

Dispõe de um colossal sortimento de casemiras, flanellas, córtes de colletes, etc

Fatiotas para todos os preços.

vendas por atacado e a varejo.

Garante-se elegancia no feitio por ser a sua officina dirigida por pessoa que possue o diploma de uma Academia de arte.

Porto Alegre

207 — Rua dos Andradas — 207

CHAPELARIA MODERNA

de

Henrique Rappa

Rua dos Andradas 229 ——— Filial: Rua Voluntarios da Patria 161 A

Attenção freguezia

Acaba de chegar o mais completo dos sortimentos d chapéos de palha, para esta casa. A occasião é mais q boa para fazerdes pechincha. Artigo bom e barata.

Uma visita pois.

Variadissimo stock de chapéos de feltro e lã, de todos os modelos e para todos os gostos.

E' enorme a sua secção de gravatas, collarinhos punhos, meias, calçados, perfumarias, cartões postaes etc. etc.

Inculhe-se de lavagem e tintura de qualquer especie de chapéos.

NOIVA

Pó de Arroz MORIGANT

Adherente e de um suavissimo perfume. Refresca a cutis, dando-lhe belleza e juventude. Dissipa as rugas e signaes de pannos e cravos. **E' o unico inoffensivo.** O seu uso torna-se, portanto, indispensavel a todas as senhoras. Experimentando-o uma vez não se deixará mais de usar.

Gratis — Distribuem-se e mandam-se amostras para qualquer parte.

Vende-se por atacado e a varejo no agente depositario para o Rio Grande do Sul

A. L. dos Santos

A MISCELANEA

Porto Alegre — Rua dos Andradas n. 275 A — Pelotas — Rua 15 de Novembro n. 163.

Funilaria Valero

255 Rua dos Andradas n. 255

Nesta officina aprompta-se encanamentos para apparelhos acetyllene tendo os mais aporfeiçoados até hoje conhecidos.

Tem um grande deposito de latas para fumos, marmelada, etc. Attende a chamados para todo e qualquer ponto da cidade.

Preços sem competencia.

Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um Bom copo de cerveja?

Usae a Riograndense

marca „Boi“,

branca ou preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é paladar agradavel

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B

Praça Concordia.

CASA CHANA

Tinturaria a vapor, fundada em 1871

Loja, Andradas, 407 — Officinas, Campo da Redempção, 147

Tinge-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora, fazendas, fitas, tapetes, pellegos ou outro qualquer arrefacto com toda a presteza e perfeição.

E' esta a unica casa que offerece completa garantia para a execução de bons trabalhos, pois além de possuir todos os machinismos concernente a esta industria, conta com pessoal habilissimo. Não teme mão tempo para a entrega de seus trabalhos no prazo marcado.

Lava-se e tinge-se luvas e chapéos. Concerta-se roupa de homem.

Especialidade da Casa: Lavagem de flanella branca e kake, sem alterar a côr. Lava-se e tinge-se qualquer roupa em 24 horas.

Recebe encommendas por intermedio de sua carrocinha, que percorre diariamente as ruas centraes e as dos arrrbaldes.

A casa Chana é a unica no seu genero em perfeição de trabalho. Preços excepcionalmente moderados devido a facilidade de produzir.

Rua dos Andradas n. 407

O arrendatario: Felippe Ferlauto

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situado na esquina entre o açougue Provenzano e a banca n. 48.

A N. 1 está fazendo juz a alguma coisa mais..., pois tem ella uma variedade de hervas medicinaes consideravel, *lá* pelo certamen da exposição nacional.

Cá ten ella á venda muito e muito maior variedade de hervas medicinaes, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandassaio, etc.; oleos de capivara, de ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herva chamada ***tres folhinhas*** contra as gottas militares. Uma raiz *contra a terrivel dôr de dentes, e do saborosó turuby verde e aromatico contra o syphilis.*

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

A' Alliança

A casa mais barateira

Recebeu brilhantes — Joalheria moderna em ouro, prata e platina

Grande escolha em Joias a phantazia para todos os preços

Já chegou nova partida dos afamados relogios *Internacional W & Cia.* desde 18 até 21 linhas.

Clubs vantajosos na Alliança

239 Rua dos Andradas 241

Felippe Jeanselme da Silva.

Porto Alegre.

Antonio José da Silva

com

officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou aprompta por encommenda Mausoleos, tumulos, pedra para epitaphios, urnas, pedras para mobilias.

***Ornamentos para casas,* Figuras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balaustres, Capiteis ou quaesquer outros ornamentos**

Compõe-se da melhor maneira ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

Clichés! Clichés!

Germano Gundlach & Comp.

Porto Alegre.

Padaria Progresso

Recommendamos a nossa respeitavel freguezia que em nosso Estabelecimento encontrar-se-á sempre todas qualidades, de Biscoutos: d'agua, doce, e outras qualidades. Concernente á este ramo de negocio como especialidades as Bolaxinhas americanas e os afamados Mignons.

Americo & Comp.

28 - Rua Clara - 28